

**EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO HOSPITAL DE IDOSOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Franciely Zem

frazem@gmail.com

Beatriz Zanetti

zanettif33@gmail.com

Gabriel Cunha Alves

gcalves97@gmail.com

Trissia Vassoler

trissiavassoler@hotmail.com

Priscila Dalprá

pridalpra@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: “educação médica”; “semiologia médica”; “relato de experiência”; “prática clínica”, ‘educação baseada na comunidade”

A utilização de metodologias ativas que utilizam de um método docente-assistencial levando tanto professores quanto alunos mais cedo a campo de maneira a tornar a vivência clínica uma prática na vida do profissional de saúde em formação é um avanço na Educação Médica, trazendo a capacidade de reconhecer o trabalho interprofissional dos profissionais da saúde no cuidado de pacientes, os desafios que compõem a prática clínica e o grande contraste teoria-prática quando se estuda o bem-estar de um indivíduo. A descoberta do quão benéfico poderia se tornar a Educação Baseada na Comunidade data da segunda metade do século XX, colocando discentes frente a realidades que enfrentariam no futuro de maneira mais precoce, dirigindo o ensino das ciências da saúde a uma prática assistencial que conhece a realidade do seu país e do sistema de saúde que será inserido no futuro. O presente trabalho trata-se de uma experiência realizada a partir da proposta pedagógica do módulo de Envelhecimento: processo normal e patologias associadas do quarto período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior em Curitiba. Os acadêmicos foram convidados a realizar uma visita em um hospital público terciário de alta complexidade da cidade de Curitiba para poderem colocar em prática os conteúdos aprendidos durante o semestre, com ênfase na semiologia médica, podendo transpor as barreiras entre teoria e prática. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivida por três alunos que participaram desta visita no contexto hospitalar e as dificuldades enfrentadas na adaptação entre o que foi aprendido em sala e o enfrentamento da prática clínica. Relata-se que as técnicas de exame físico neurológico aprendidas na matéria Habilidades médicas - Diagnóstico na Atenção Primária foram utilizadas na avaliação da paciente juntamente com os conhecimentos adquiridos durante a Unidade Curricular Sensação, Motricidade e Consciência foram aplicadas numa paciente real, hospitalizada em ambiente de enfermaria. Os estudantes tiveram uma hora e meia para

realizar anamnese e exame físico completos. A paciente foi admitida devido a um acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) que provocou queda da própria altura e cursou com sintomatologia de hemiplegia e hemiparesia esquerda e disartria. O histórico também relatava comorbidades como obesidade e dislipidemia. No exame físico neurológico, os estudantes puderam perceber alterações de sensibilidade, força, mobilidade e, principalmente, a dificuldade na fala da paciente. Todos estes sinais foram ocasionados pelo AVCi de artéria cerebral média direita. Foi uma ótima oportunidade para fixação do conteúdo teórico aprendido durante o semestre. No entanto, surgiram dificuldades na aplicação das habilidades práticas, por exemplo, em como adaptar o aprendizado sedimentado em sala através de exame inter pares a uma paciente acamada e com dificuldade movimento, em como avaliar a paciente que não se sentia confortável em realizar todas as etapas dos exames (a paciente pediu para manter-se na posição que estava e ficou constrangida na realização do exame neurológico pois estava sem sua prótese dentária) e em como tocar na paciente e perceber as diferenças apropriadas de consistência de pele e tônus muscular numa paciente idosa. Por isso, é importante a exposição precoce dos estudantes de medicina a situações reais para que as diferenças entre ambientes protegidos e não-protegidos sejam transpostas precocemente durante a graduação. Assim, formam-se médicos que dominam melhor as técnicas de exame, pois têm-nas praticado há mais tempo, entendem desde cedo a importância da comunicação médico-paciente, que são empáticos e comunicativos e que compreendem a importância de uma clínica bem-feita, diminuindo o uso de exames complementares desnecessários. **Percebeu-se** que a atividade pedagógica do módulo de Envelhecimento proporcionou aos estudantes maior fixação dos conteúdos teóricos, aproximação de prática protegida e realidade, percepção de limitações próprias, exercício de empatia e crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS:

1. CHINI, Helena; OSIS, Maria José Duarte; AMARAL, Eliana. A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.45-53, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170021>.
2. GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 35, n. 4, p.557-566, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000400016>.
3. PEIXOTO, José Maria; SANTOS, Silvana Maria Elói; FARIA, Rosa Malena Delbone de. Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.75-83, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160079>.